

III SEMANA DO CONHECIMENTO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

Avaliação psicológica da empatia em adultos: Quais os instrumentos utilizados?

AUTOR PRINCIPAL: Thais Salete Chirnev

CO-AUTORES: Camila Ferraz Bortolini

ORIENTADOR: Prof^a. Dr^a. Silvana Alba Scotegagna.

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

Empatia é definida como uma resposta emocional que deriva da percepção ajustada e apropriada do estado ou condição de outra pessoa, sendo congruente com a situação. Inclui a capacidade de separar as próprias emoções das de outra pessoa, de compartilhar e compreender a experiência subjetiva dos outros com referência a si mesmo (Decety, 2011; Decety; Scetlova, 2012). Como um constructo multidimensional complexo, a empatia apresenta componentes afetivos - preocupação empática; e cognitivos - tomada de perspectiva. Nessa perspectiva, a empatia apresenta função importante para o desenvolvimento de habilidades sociais, cognitivas e afetivas, sendo avaliada em situações tanto eletivas quanto compulsórias, o que demanda a utilização de instrumentos válidos para que se possa aferir interpretações fidedignas. A partir disso, este estudo objetivou identificar a literatura existente sobre a avaliação psicológica da empatia em adultos, focalizando os instrumentos utilizados.

DESENVOLVIMENTO:

Seguindo as recomendações propostas pelo guia Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA), que auxilia autores a incrementar a qualidade do relato dos dados da revisão sistemática (Moher et al., 2009), realizou-se uma busca bibliográfica dos artigos abrangendo a avaliação da empatia em adultos, focalizando os instrumentos utilizados. A busca foi realizada nas bases de dados: LILACS, SciELO, Pepsic, PsycInfo e MedLine/PubMed, com os descritores “avaliação”,

III SEMANA DO CONHECIMENTO

“empatia” e “adultos”. Os artigos incluídos foram publicados entre os anos de 2000 a 2016, destes, todos são estudos internacionais.

Foram incluídos 49 estudos que avaliavam a empatia em adultos, todos utilizaram testes psicométricos. Os instrumentos mais usados na avaliação da empatia em adultos foram: Interpersonal Reactivity Index IRI (n=23), Jefferson Scale of Physician Empathy JSPE (n=10); Consultation and Relational Empathy CARE (n=6); Multifaceted Empathy Test MET (n=5); Empathy Quotient EQ (n=3); Empathy Response Scale ERS (n=2). A amostra compreendeu estudantes (n=11), profissionais da saúde (n=9), criminosos (n=6), pais de crianças em alto risco de violência (n=3), residentes de medicina (n=2), pacientes com Esquizofrenia (n=4), indivíduos casuais (n=2), pacientes com esclerose múltipla (n=2), síndrome de Asperger (n=2), transtorno de personalidade (n=2); personalidade borderline (n=2), demência semântica, síndrome de Turner, usuários de drogas, idosos e cuidadores informais. A idade dos participantes variou entre um e 4.441, com média de idade entre 24,1 e 79 anos.

Sobre os estudos com criminosos, a maioria comparou um grupo de criminosos com um grupo de controle, na maioria deles não foram encontradas diferenças significativas entre os grupos. Apenas um estudo revelou que infratores com menores níveis de psicopatia apresentaram maior empatia após submissão de um tratamento, o que não acontece nos casos mais graves de psicopatia. Nos casos de abuso infantil, pais de crianças com alto risco de abuso físico mostraram um déficit de empatia.

Os estudos que avaliaram a empatia em profissionais de saúde revelaram que a empatia pode ajudar a evitar a Síndrome de Burnout, e que o quadro de saúde dos pacientes pode melhorar consideravelmente diante de uma consulta empática. Estudantes de medicina foram os mais avaliados em relação à capacidade empática.

Pacientes com esquizofrenia, síndrome de Asperger e demência semântica marcaram baixos índices sobre as medidas de empatia cognitiva. Em contrapartida, indivíduos com transtorno de personalidade mostraram deficiências significativas na empatia emocional, mas não apresentaram déficits na empatia cognitiva; pacientes com esclerose múltipla apresentaram baixos níveis de empatia. Não foram encontradas diferenças significativas entre paciente com síndrome de Turner e usuários de drogas quando comparados com grupo de controle.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O estudo destaca a necessidade de se conduzir avaliações sobre a empatia no cenário brasileiro, validar instrumentos de avaliação psicológica para esta finalidade e fomentar estudos com a utilização das técnicas projetivas. O estudo aponta, também, contribuições para a discussão sobre possíveis intervenções, tratamentos e melhoria no currículo de estudantes da área da saúde.

REFERÊNCIAS:

DECETY, J. The neuroevolution of empathy. *Annals of the New York Academy of Sciences*, 1231, 35–45, Jun2011.

DECETY, J.; SVETLOVA, M. Putting together phylogenetic and ontogenetic perspectives on empathy. *Developmental Cognitive Neuroscience*, 2, 1-24, Jan2012.

Universidade e comunidade
em transformação

III SEMANA DO CONHECIMENTO

MOHER, D. et al. The PRISMA Group. Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. *Journal of Clinical Epidemiology*. 2009.

31 DE OUTUBRO
DE 2016

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.